

Projeto: Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes em Situação de Rua: desafios da implementação

Levantamento da Produção Acadêmica sobre População Infantil e Adolescente em Situação de Rua no Brasil (2000-2015)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – BARROS, Paula Cristina Monteiro de. “Vê se me desimbaça”: do apelo à demanda de crianças e adolescentes em situação de rua. 2009. 159f. Dissertação (Mestre em Psicologia Clínica) - Universidade Católica de Pernambuco, Pernambuco, 2009.

2) Orientador e Co-orientador – FREJ, Nanette Zmeri e MELO, Maria de Fátima Vilar de Melo.

3) Resumo – Os “meninos de rua” apontam para uma complexa trama de exclusão social a que estão submetidos milhares de crianças e de adolescentes. Uma realidade que, perpassada e constituída por fatores sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos, tendem a ocultar o que há de singular na história, no sofrimento, nas dinâmicas familiares, nas trajetórias de sujeitos que, face aos conflitos vivenciados e ao lugar de “dejeito” que ocupam no meio social, adotam a mesma “saída para poderem existir” (CAMPOLINA, 2001): a rua. Crianças e adolescentes, portanto, relegados a um lugar que lhes revela a faceta mais crua e real da exclusão, do abandono, da miséria, da violência que tende a ser reproduzida na circulação pelos vários espaços – a casa, a rua, as instituições – em busca de um lugar possível de endereçamento que os inscreva enquanto sujeitos. Nesse sentido é que esta pesquisa foi desenvolvida, a partir da experiência numa instituição que atende crianças e adolescentes em situação de rua. Vinculada ao projeto de pesquisa de Frej (2007), intitulado “Limites, fronteiras e endereçamentos entre mãe e criança”, este estudo teve como objetivo compreender a demanda endereçada por crianças e adolescentes em situação de rua à instituição. As contínuas transgressões, a destrutividade na relação com a instituição, além de expressões como “Vê se me desimbaça”, “Você é uma cata-lixo”, fazem supor manifestações de apelo, demandas endereçadas à instituição. A teoria psicanalítica, sobretudo as formulações de Freud e Lacan, bem como de Bergès e Balbo, trouxe contribuições importantes no que concerne à demanda, ao apelo, ao endereçamento, ao jogo de posições entre o sujeito e o Outro. A pesquisa utilizou-se de dados colhidos nos registros da instituição para contextualizar o público e apontar especificidades do atendimento. Além disso, apresentou três casos clínicos, com o objetivo de, no percurso dos adolescentes na instituição, articular questões concernentes à demanda por eles endereçada. A partir das discussões feitas, apontamos a instituição como um lugar de endereçamento (“tesouro de significantes”) que, ao fazer a hipótese de um apelo nos “gritos de socorro” de crianças e adolescentes em situação de rua, constitui-se enquanto lugar que acolhe, interdita, nomeia, delimita e simboliza para além do real da rua. Um

lugar que, ao inscrever o sujeito no campo da palavra – portanto, numa outra posição –, institui a aposta e a possibilidade de, no apelo “Vê se me desimbaça”, entrever a construção e o endereçamento de demandas à instituição.

4) Palavras-Chave - crianças e adolescentes em situação de rua; apelo; demanda; endereçamento; instituição.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.